

colecta | *antes de nos sentarmos*

Concedei-nos, Senhor, entrar pela frescura de um regresso, de um profeta no meio dos irmãos e da peremptória cúspide do Vosso Verbo e fazei desse vestígio de cinzel extinto aquele parco lume das águas que, precisando de um rosto, preenche a açoteia da Vossa Palavra a estremecer.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Aceitai, Senhor, que sobre o Vosso altar depositemos o pasmo que denuncia minúcias perceptíveis apenas ao tacto – a confiança, a compaixão, o perdão, a misericórdia – e tornai nosso aquele júbilo dúctil do volume com que a arguta anacronia fluvial da verdade e da apresentação nos ensina quão livre é o ímpeto que vem instituir a Vossa luz.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Nós Vos damos graças, Senhor, pela urgência irredutível do rigor da Vossa Palavra e do Vosso Pão – estrépitos que enxugam a vasta escuridão que ressumbra de dentro de nós a nostalgia da comunhão – e de ambos aprendamos o repouso necessário para ouvirmos subir a onda oculta do silêncio, onde a densidade mineral da luz acrescenta brilho à tarefa de Vos vermos no rosto do irmão.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.